



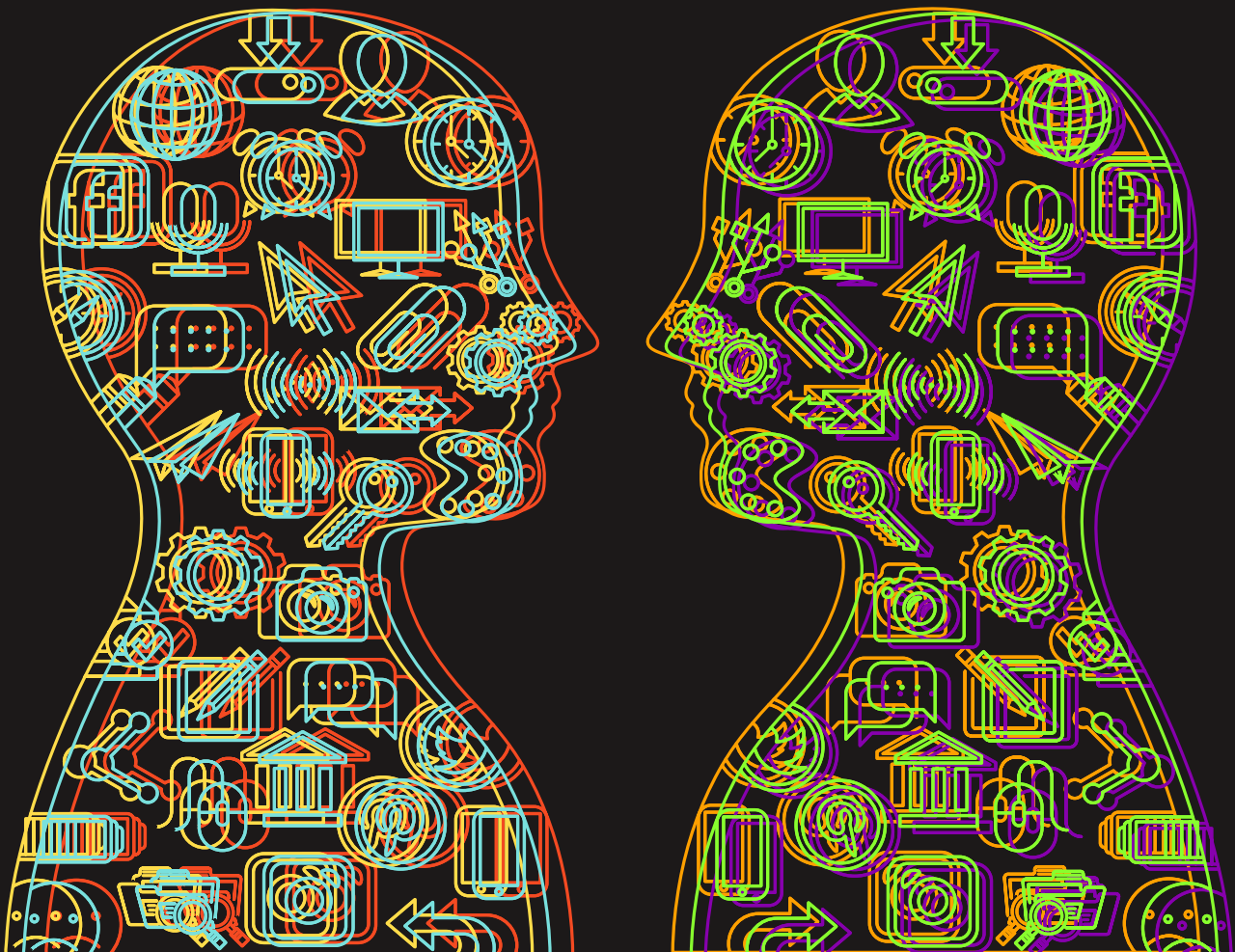
Universidad
CATÓLICA
de Pereira

Editorial

VIGILADO MINEDUCACIÓN

EXPERIENCIAS DE INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA LA VIRTUALIDAD

Compiladores: Daniel Humberto Ospina Ospina
José Nelson Álvarez Carvajal



Experiencias de innovación educativa para la virtualidad. Daniel Humberto, Ospina Ospina; José Nelson, Álvarez Carvajal, compiladores. Adriana Rocha Bruno, Prologuista.

Autores

Ospina Ospina, Daniel Humberto; Álvarez Carvajal, José Nelson; Uribe Hernández, Alfonso; Correa Narváez, Diana; Flórez Villamizar, Edwin José; Tocarema Caicedo, Genny Bibiana; Villa Montoya, José Alexander; Villa Flórez, Lina Maria; Aguirre Osorio, Mariela; Abadía Sánchez, Heiller Oswaldo; Ortiz Hoyos, Gloria Inés; López Castro, Adriana; González Arias, Alfonso; Torres Benítez, Gloria Yaneth; Toro zapata, Jhon Wilmar; Jaramillo Grajales, Natalia Andrea; Marín Oviedo, Carolina; Ospina Mondragón, Willmar Alberto; Ospina Mejía, Valentina; Balaguera Bocanegra, Cristian Camilo; Pascuas Losada, Diego Fernando; Murcia Londoño, Euclides; Tabares Jaramillo, Julieth Solangel; Moreno Copete, Nexy Damarlyn; Agudelo Salazar, Oscar Andrés; Pérez Ortega, Hugo Armando; Escárraga Vallejo, Sandra Lucía.

-- 1 a. ed. -- Colombia: Pereira. xx p.

ISBN: 978-958-8487-94-6 (Electrónico).

1. Innovación Educativa. 2. Edumática. 3. Mediación de las TIC. 4. Investigación Educativa. 5. Educación Virtual.

CDD: xxxx

Catalogación en la publicación – Universidad Católica de Pereira.

Primera edición 2022

Universidad Católica de Pereira

Rector: Pbro. Behitman Alberto Céspedes De los Ríos

Vicerrector Académico: Nelson Londoño Pineda

Directora de Investigaciones e Innovación: María Luisa Nieto Taborda

Coordinadora de Gestión de la Investigación: Daniela Torres Morimitsu

Diseñadora de portadas: Margarita Rojas Torres

Diagramación:

GRÁFICAS BUDA, SAS.

Calle 15 No. 6-23 PBX: 335 72 35

Pereira – Risaralda - Colombia

Reservados todos los derechos

© Universidad Católica de Pereira, 2020

Carrera 21 No. 49-95 Pereira

Teléfono 606 312 40 00

ucp@ucp.edu.co

www.ucp.edu.co

El contenido de esta obra corresponde al derecho de expresión de los autores y no compromete el pensamiento de la Universidad Católica de Pereira, ni genera su responsabilidad frente a terceros. Los autores asumen la responsabilidad por los derechos de autor y conexos contenidos en la obra, así como por la eventual información sensible publicada en ella.

Pereira, Colombia

Diciembre de 2022



**Experiencias
de innovación
educativa para la
virtualidad**

CONTENIDO

PRÓLOGO

CAPÍTULO 1

Narrativa transmedia para guiar cursos virtuales.....

CAPÍTULO 2

Uso y apropiación de las redes sociales (RR. SS.)
y aplicaciones con las mismas características en los procesos
de enseñanza y aprendizaje (PEA).....

CAPÍTULO 3

Innovar desde la evaluación en la virtualidad.....

CAPÍTULO 4

La influencia de la virtualidad en el aprendizaje de la lengua inglesa.....

CAPÍTULO 5

"Facebook" como herramienta educativa para fortalecer
los procesos de lectura y escritura.....

CAPÍTULO 6

Educación para el trabajo y desarrollo humano:
un horizonte para las competencias laborales desde la virtualidad.....

CAPÍTULO 7

Uso de herramientas tecnológicas para evaluar e innovar las
prácticas pedagógicas

CAPÍTULO 8

WhatsApp, más que un medio de comunicación en la escuela

PRÓLOGO

(en portugués)

Por: Adriana Rocha Bruno

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)-Brasil.

Ao receber o convite para a escrita do prólogo desta obra, me senti lisonjeada e honrada, pois essa produção envolve confiança e respeito. Portanto, ao assumir a abertura de um trabalho de tamanha relevância, situo-me tanto como leitora, quanto como escritora, alternando movimentos que integram a composição, a apreciação e a integração tecidas por meio da parceria com pesquisadores e docentes que admiro.

Começo com algumas reflexões sobre experiências inovadoras trazidas a partir do título instigante deste livro.

Jorge Larrosa Bondía (2002, 2014), em suas obras, tem tensionado os sentidos da experiência como o que nos toca, nos atravessa. Para ele, a experiência está em nós, ainda que vivenciada com o outro. O sujeito da experiência é o que sofre e que promove o ato, a mudança. Para o autor, nas línguas latinas e germânicas a experiência integra travessia e perigo. Já o saber da experiência equilibra o conhecimento e a vida humana. Dado o mundo apressado em que vivemos, esse acontecimento passa a exigir a conexão com o novo, com a novidade. Porém, experiências significativas são muitas vezes colocadas num patamar elevado, especialmente se contabilizarmos os níveis de exigência fomentados, e mesmo a banalização do que é visto como novo. Em sentido diverso do experimento ou da experimentação, Larrosa nos alerta que “Se a lógica do experimento produz acordo, consenso ou homogeneidade entre os sujeitos, a lógica da experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade” (2014, p. 19). A experiência está diretamente associada à transformação e, por isso, o excesso de trabalho e de demandas - próprios da vida atual-, não podem se

confundir com experiências. As experiências são, portanto, singulares - visto que são de cada um, em cada momento de transformação e mudanças-, mas também plurais, pois são múltiplas, diversas e em relação. O tempo atual é composto pela virtualidade, emergente da Cultura Digital.

Ao campo da Educação hoje integra-se a Cultura Digital, uma das culturas contemporâneas, também compreendida como Cibercultura, e que demarca um tempo em que as informações, conhecimentos e relações humanas são produzidas, compartilhadas e acessadas por meio de tecnologias digitais e em rede. São muitas as mudanças advindas dessa cultura e destaco a pluralização e a composição/integração:

A pluralização (EducaçõeS, DocênciaS, CulturaS etc) e o uso do E (no lugar do OU) podem ser elementos que nos levem a ações que se desdobram por meio das rupturas de ideias, de pensamentos, de atitudes, relações e epistemologias, capilarizados por todos os setores da vida humana. (Bruno y Couto, 2019, p. 119)

Temos, assim, Culturas que são disruptivas, E ciber E digitais, E virtuais.

As experiências no mundo hodierno integram-se às tecnologias digitais e em rede. Mas, como mencionado, as experiências são, por vezes, vinculadas ao novo, à novidade e, nessa direção, cabe-nos refletir sobre as experiências inovadoras emergentes no título desta obra, no atual contexto.

Temos dedicado intenso esforço para praticar o que Freire (1987) chamou de Educação libertadora e que tem no esperar um caminho potente. Isso significa que podemos projetar um futuro em que a utopia seja possível, não apenas desejável. Esperar é o que precisamos para resistir e sobreviver aos tempos de hoje, para assim transformar a educação e inovar.

Compreendo a inovação na educação como atos de docência e de pesquisa que se constituam em alguma prática nova, ainda não desenvolvida por aquele/a docente e/ou pesquisador/a. Inovar, portanto, não significa que o docente

realizará algo inédito, mas sim que ele/a inovou em relação a sua própria docência, desenvolveu algo novo - na perspectiva dele/a. Então, se um/a docente nunca utilizou as redes sociais em sua prática docente, quando o fizer estará inovando. Porém, para quem faz uso de tais dispositivos tecnológicos digitais e em rede isso não será inovação.

É fato, como nos alertava Dias, que o cenário contemporâneo, notadamente tecnológico em múltiplas dimensões, é “um meio para a mudança e a promoção da inovação nos processos de interação social e cognitiva nos ambientes e contextos de construção de conhecimento na sociedade digital” (Dias, 2013, p. 4). É inevitável considerarmos que a cultura digital promoveu mudanças intensas nas formas de pensar, de produzir conhecimento e de nos relacionarmos. Esse cenário tem transformado as práticas didático-pedagógicas e, portanto, as docências e as discências. Entretanto, as mudanças, apesar de significativas, ainda revelam ações ancoradas na presença física e, nesse sentido, a educação híbrida e aberta permanecem como possibilidades a serem desenvolvidas.

Destarte, inovações pedagógicas integradas às tecnologias digitais e em rede passaram a alterar o campo da educação há pelo menos vinte anos e, se pensarmos no que passamos a viver com a pandemia COVID-19, as mudanças tornaram-se muito mais potentes e velozes. Apesar das dores, medos, perdas, descompassos e tantos sofrimentos, é preciso reconhecer que a pandemia também oportunizou uma alfabetização digital acelerada. Professores e estudantes tiveram que virtualizar suas práticas pedagógicas, e buscaram, como era esperado, colocar em prática o que desenvolviam nas salas de aula presencial-física. Este cenário revelou a desigualdade social latente em diversos países, no que tange às condições básicas de sobrevivência, mas escancarou as lacunas afeitas aos acessos às tecnologias digitais e em rede, à Internet e à formação docente na/com a cultura digital.

Os argumentos apresentados ilustram, ainda que de forma muito breve, a relevância e atualidade. Fica, portanto: relevância e atualidade deste livro que concentra num só volume artigos que mixam e também articulam saberes docentes

com as tecnologias digitais e em rede por meio de dispositivos forjados na cultura digital. Coletânea de experiências e vivências inovadoras, os textos mostram as potencialidades que a educação em meio virtual/online pode oferecer para docentes e estudantes, trazendo pesquisas, em sua maioria qualitativas, desenvolvidas em Escolas e em Universidades, com jovens e docentes, com métodos e análises diversas.

No primeiro capítulo, intitulado *Narrativa transmídia para guiar cursos virtuais*, traz as experiências desenvolvidas num curso online, na plataforma Edmodo, com pessoas de diferentes níveis educativos. O foco da narrativa transmídia favoreceu aos participantes a vivência num curso em meio remoto e aprendizagens significativas por meio da colaboração e das emoções sensoriais e sua aplicação.

As redes sociais, como "Facebook", também compõem a obra, com o artigo *"Facebook" como ferramenta educativa para fortalecer os processos de leitura e escrita*. Por meio de um texto crítico ao modelo tradicional de aula, o texto alerta para as necessidades de se trabalhar a leitura e a escrita de forma a promover conexões com a realidade dos estudantes, em todas as idades. O caminho escolhido para que este trabalho seja desenvolvido se pautou no uso de linguagens convergentes com as utilizadas pelos estudantes e, portanto, o "Facebook" se mostrou potente para esse trabalho. Os resultados mostraram evidências de melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem no que tangem a competência sintática e compreensão de leitura.

Ainda com as redes sociais, o artigo *Uso e apropriação de redes sociais (RR. SS.) nos processos de ensino e aprendizagem (PEA)* apresenta os desdobramentos destes ambientes com jovens estudantes na resolução de problemas matemáticos. Para tanto, identificou-se, por meio de amostragem, a forma de acesso e permanência na internet, o conhecimento que os participantes possuem das diferentes redes, bem como as possibilidades educacionais que podem ser apresentadas. Os resultados permitiram mapear as três redes mais utilizadas por este grupo e estimar as habilidades comunicativa, tecnológica, cognitiva, de trabalho em equipe e resolução

de problemas, bem como as voltadas à pesquisa e seleção de informação. Os autores tecem ainda uma crítica importante sobre a “falta de conhecimento por parte das comunidades educacionais sobre as inúmeras possibilidades acadêmicas que podem ser geradas nestes ambientes, sempre lembrando que os jovens veem esses espaços atraentes, mas apenas como um complemento às aulas”.

Sem dúvidas, a obra oferece possibilidades inovadoras e críticas no momento atual, para as múltiplas áreas de conhecimento. No texto *A influência da virtualidade na aprendizagem da língua inglesa*; procurou-se conhecer os sentimentos/emoções de estudantes diante do processo de aprendizagem da Língua Inglesa, em meios digitais. Foram realizadas, como método de investigação, entrevistas semiestruturadas com estudantes de Língua Inglesa, para compreender suas impressões emocionais e suas expectativas com o uso de recursos digitais para as aulas durante a pandemia. Concluiu-se que as influências do meio interferem nas emoções e também nos interesses dos estudantes, e que os ambientes virtuais podem potencializar experiências significativas para a Língua Inglesa, pois são motivadores para o ensino e para a aprendizagem.

Tratar das aprendizagens em meio à Cultura Digital não pode ser apartado da avaliação. Se este tema é nevrálgico nos espaços e ambientes presenciais-físicos, na virtualidade isso não poderia ser diferente. Uma forma muito potente de falar sobre a avaliação em ambientes presenciais-físicos e online é escutar os participantes desse processo. Assim, este artigo, por meio de um *survey*, investigou-se - através de recursos digitais-, a percepção dos estudantes do Ensino Superior e Médio, sobre a avaliação em ambientes presencial e virtual. Os resultados evidenciaram a necessidade de mudanças substanciais no processo avaliativo, de modo a permitir a participação ativa do aluno na construção da avaliação e se apropriar da coavaliação e da autoavaliação, tensionando a permanência das metodologias ensinadas a partir de um modelo dominante e comportamental.

No capítulo 6, intitulado *Educação para o trabalho e desenvolvimento humano: um horizonte para as habilidades de trabalho a partir da virtualidade*, são

discutidos o mundo do trabalho, propiciado pelas condições advindas do momento de pandemia COVID-19, com a mediação de recursos digitais. A pesquisa foi dividida em duas linhas de trabalho: a primeira, com enfoque qualitativo, denominada de iniciação musical, e a segunda, quantitativa, correspondeu ao desenvolvimento de competências laborais em Eletrônica Digital.

Os processos avaliativos, especialmente mediados por dispositivos da Cultura Digital, podem oferecer inovações e romper com a reconhecida educação bancária freiriana. A inovação nos processos avaliativos com recursos tecnológicos é o mote desse sétimo artigo, nomeado *Uso de ferramentas tecnológicas para avaliar e inovar as práticas pedagógicas*. Integrando formas e conteúdos, bem como participantes da pesquisa, como pais, docentes e estudantes, a pesquisa - desenvolvida em diversas etapas, inovou ao desenvolver um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que permitiu a construção de um planejamento articulado ao desenho pedagógico da instituição e fomentando a formação docente. Este AVA foi experienciado por docentes e estudantes de diferentes áreas do conhecimento que validaram esta ambiência formativa.

A obra se encerra com um artigo que nos provoca/convoca a pensar sobre seu título: *WhatsApp, mais do que um meio de comunicação na escola*. Situado no cenário atual, de pandemia e tantas transformações sanitárias, sociais, econômicas, comunicacionais e ecológicas, o texto mapeou, utilizando um *survey*, as condições e experiências vividas por docentes no trabalho a distância com seus estudantes, e aprofundou tais questões por meio de entrevistas com participantes. Os resultados permitiram que fosse criada uma proposta metodológica e pedagógica estruturada em um guia para aprendizagem a distância, por meio do *WhatsApp*.

Sabemos que a inovação, no campo da educação, não depende e não nasce com as tecnologias digitais e em rede. Entretanto, as últimas décadas mostraram que os dispositivos tecnológicos para a Educação online, oriundos da Cultura Digital, são potencializadores de intensas mudanças nas práticas docentes. Integrar tais recursos nas aulas implica desenvolver o que Macedo (2013) compreende

como atos de currículo como ações que integram pessoas, ideias, tecnologias, metodologias: “interativamente, numa incessante atribuição de sentidos, todos os envolvidos com as questões curriculares, a partir da sua posição política, são atores curriculantes” (Macedo, 2013. p. 427). Tais aspectos transformadores assumem caráter inovador para as docências, permitindo que professores e estudantes sejam parceiros, num movimento conceituado por Bruno (2007) de mediação partilhada, ou seja, quando o processo de mediação passa a ser assumido por um parceiro (estudante) que tenha condições para fazê-lo numa situação específica, por meio de regências emergentes, sob a orientação acolhedora e colaborativa do docente.

Parceria, colaboração, ubiquidade, interatividade são algumas das ideias que integram o que chamamos de Educação online, uma concepção de educação aberta e híbrida da Cultura Digital, e que potencializa experiências inovadoras na educação. Tais elementos, ressignificados em meio a uma pandemia assola o nosso planeta, traz muitas mudanças para o cenário educacional e este livro, muito relevante e potente, nos ajuda a compreender os fenômenos contemporâneos e as mudanças possíveis para novas e outras aprendizagens.

Sou grata pelo convite para fazer este prólogo e por termos todos/as a oportunidade de acesso a esta experiência transformadora e inovadora de imersão educativa.

Boa leitura!
Adriana Bruno

REFERÊNCIAS:

- Bruno, A. R., Couto, J. L. (2019). Culturas contemporâneas: o digital e o ciber em relação. *Revista educação e cultura contemporânea*, 16(43), pp. 95-122. <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/5848/47965986>
- _____. (2007). *A aprendizagem do educador: estratégias para a construção de uma didática on-line*. [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede.pucsp.br/handle/handle/9974>
- Dias, P. (2013). Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*. 6(2), pp. 4-14.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 29a. edição. Paz e Terra.
- Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19). <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>
- Larrosa, J. (2014). *Tremores: escritos sobre experiência*. Coleção: Experiência e Sentido. Autêntica.
- Macedo, R. S. (2013). Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares. *Currículo sem Fronteiras*, 13(3), pp. 427-435. <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/macedo.pdf>

PRÓLOGO

(en español)

Por: Adriana Rocha Bruno

Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro (UNIRIO Brasil.

Cuando recibí la invitación para escribir el prólogo de esta obra me sentí halagada y honrada, ya que esta producción implica confianza y respeto. Por lo tanto, al asumir la apertura de una obra con tanta relevancia me sitúo a la vez como lectora y escritora, alternando movimientos que integran la composición, la apreciación y la integración tejidas a través de la asociación con investigadores y docentes que admiro. Comienzo con algunas reflexiones sobre las experiencias innovadoras que trae el título provocador de este libro.

Jorge Larrosa Bondía (2002, 2014) en sus obras ha tensionado los significados de la experiencia como lo que nos toca, nos atraviesa. Para él, la experiencia está en nosotros, aunque se experimente con el otro. El sujeto de la experiencia es el que sufre y el que promueve el acto, el cambio. Para el autor, en las lenguas latinas y germánicas, la experiencia integra la travesía y el peligro. El conocimiento de la experiencia, en cambio, equilibra el conocimiento y la vida humana. Teniendo en cuenta el mundo apresurado en el que vivimos, este evento requiere la conexión con lo nuevo. Sin embargo, las experiencias significativas muchas veces se sitúan en un nivel alto, principalmente si tenemos en cuenta los niveles de exigencia fomentados e, incluso, la banalización de lo que se ve como nuevo. En otro sentido de “experimento” o “experimentación”, Larrosa nos advierte que “Si la lógica de la experimentación produce acuerdo, consenso u homogeneidad entre los sujetos, la lógica de la experiencia produce diferencia, heterogeneidad y pluralidad” (2014, p.19). La experiencia está directamente asociada a la transformación y, por lo tanto, el exceso de trabajo y exigencias —típico de la vida cotidiana— no puede confundirse con las experiencias. Las experiencias son, por consiguiente, singulares —ya que

pertenecen a cada uno, en cada momento de transformación y de cambio— pero también plurales, porque son múltiples, diversas y correlacionadas.

En el ámbito de la educación, hoy integramos la Cultura Digital, una de las culturas contemporáneas también entendida como *Cibercultura*, que delimita un tiempo en el que la información, el conocimiento y las relaciones humanas son producidas, compartidas y accedidas a través de las tecnologías digitales y en red. Son muchos los cambios que provienen de esta cultura y destaco la pluralización y la composición/integración:

La pluralización (EducacioneS, DocenciaS, CulturaS, etc.) y el uso de Y (en lugar de O) pueden ser elementos que nos lleven a acciones que se desplieguen a través de las rupturas de ideas, pensamientos, actitudes, relaciones y epistemologías, capilarizadas por todos los sectores de la vida humana. (Bruno & Couto, 2019, p.119)

Por lo tanto, tenemos CulturaS que son disruptivas, Y cibernéticas Y digitales.

Las experiencias en el mundo contemporáneo se integran a las tecnologías digitales y de red. Pero, como se ha dicho, las experiencias están a veces enlazadas con lo nuevo y, en este sentido, debemos reflexionar sobre las experiencias innovadoras que surgen en el título de este trabajo, en el contexto actual.

Hemos dedicado un intenso esfuerzo practicando lo que Freire (1987) denominó como Educación Liberadora y que tiene a la esperanza como un potente camino. Esto significa que podemos proyectar un futuro en el que la utopía es posible, no tan solo deseable. La esperanza es lo que necesitamos para resistir y sobrevivir a estos tiempos y, de esta forma, transformar la educación e innovarla.

Entiendo la innovación en educación como actos de enseñanza e investigación que constituyen una práctica nueva, todavía no desarrollada por ese docente y/o investigador. Innovar, entonces, no significa que el profesor realice algo nuevo, sino

que innove en relación con su propia enseñanza, que desarrolle algo nuevo, desde su perspectiva. Así que, si un profesor nunca ha utilizado las redes sociales en su práctica docente, cuando lo haga estará innovando. Sin embargo, para quienes ya hacen uso de estos dispositivos tecnológicos digitales y en red esto no será innovación.

Es un hecho, como nos advierte Dias (2013), que el escenario contemporáneo, notablemente tecnológico en múltiples dimensiones es “un medio para el cambio y la promoción de la innovación en los procesos de interacción social y cognitiva en entornos y contextos de construcción del conocimiento en la sociedad digital” (p. 4). Es inevitable considerar que la cultura digital ha promovido intensos cambios en las formas de pensar, producir conocimiento y relacionarse. Este escenario ha transformado las prácticas didácticas y pedagógicas y, por ende, la enseñanza y el discurso. No obstante, los cambios, a pesar de ser significativos, aún revelan acciones que están ancladas en la presencia física y, en este sentido, la educación híbrida y la abierta permanecen como posibilidades a desarrollar.

De esta manera, las innovaciones pedagógicas integradas con las tecnologías digitales y en red empezaron a cambiar el campo de la educación hace al menos veinte años y, si tenemos en cuenta lo que hemos experimentado con la pandemia de la COVID-19, los cambios se han hecho mucho más potentes y rápidos. Pese a los dolores, los temores, las pérdidas, los sinsabores y tantos sufrimientos, hay que reconocer que la pandemia también ha brindado la oportunidad de acelerar la alfabetización digital. Los docentes y los alumnos tuvieron que virtualizar sus prácticas pedagógicas y buscaron, como era de esperarse, que pusieran en práctica lo que desarrollaron en el aula física. Este escenario reveló la desigualdad social latente en varios países, en lo que se refiere a las condiciones básicas de supervivencia, pero también reveló las carencias relacionadas con el acceso a las tecnologías digitales y en red, al *Internet* y a la formación del profesorado en/con la cultura digital.

Los argumentos planteados ilustran, aunque sea muy brevemente, la relevancia de este libro que reúne en un solo volumen artículos que mezclan y también articulan el conocimiento docente con las tecnologías digitales y en red a través de dispositivos forjados en la cultura digital. En esta colección de experiencias y planteamientos innovadores, los textos muestran la potencialidad que la educación virtual/*online* puede ofrecer a los docentes y estudiantes, aportando investigaciones, en su mayoría cualitativas, desarrolladas en los colegios y universidades con jóvenes y docentes, a través de diferentes métodos y análisis.

El primer capítulo, titulado *Narrativa transmedia para guiar cursos virtuales*, muestra las experiencias desarrolladas en un curso *online*, en la plataforma Edmodo, con personas de diferentes niveles educativos. El enfoque de la narrativa transmedia permitió a los participantes experimentar un curso en un entorno remoto y un aprendizaje significativo a través de la colaboración y de las emociones sensoriales y su aplicación.

Las redes sociales como "*Facebook*" también hacen parte de esta obra, con el artículo "*Facebook*" como herramienta educativa para fortalecer los procesos de lectura y escritura. Por medio de un texto crítico del modelo tradicional de aula, el texto alerta sobre la necesidad de trabajar la lectura y la escritura como forma de promover las conexiones con la realidad de los alumnos de todas las edades. El camino elegido para desarrollar este trabajo se basó en el uso de lenguajes convergentes con los utilizados por los alumnos y, de esta forma, "*Facebook*" demostró ser una poderosa herramienta para este trabajo. Los resultados mostraron evidencias de mejoras en los procesos de enseñanza y aprendizaje en lo que se refiere a la competencia sintáctica y a la comprensión lectora.

Siguiendo con las redes sociales, el artículo *Uso y apropiación de las redes sociales (RR. SS.) en los procesos de enseñanza y aprendizaje (PEA)*, presenta los desarrollos de estos entornos con jóvenes estudiantes en la resolución de problemas matemáticos. Para ello, se identificó a través de un muestreo la forma de acceso y permanencia en Internet, el conocimiento que los participantes tienen de

las diferentes redes, así como las posibilidades educativas que pueden presentarse. Los resultados permitieron trazar las tres redes más utilizadas por este grupo y estimar las habilidades comunicativas, tecnológicas, cognitivas, de trabajo en equipo y de resolución de problemas, además de las relacionadas con la búsqueda y selección de información. Los autores también plantean una importante crítica sobre el “desconocimiento por parte de las comunidades educativas respecto a las numerosas posibilidades académicas que se pueden generar en estos entornos, recordando siempre que los jóvenes ven estos espacios atractivos, pero apenas como un complemento a las clases” (Arias, Castro y Ortiz, 2020, p. 127).

Sin duda, la obra ofrece posibilidades innovadoras y críticas en el momento actual para las múltiples áreas de conocimiento. El texto *La influencia de la virtualidad en el aprendizaje de la lengua inglesa* trató de reconocer los sentimientos/emociones de los alumnos ante el proceso de aprendizaje del inglés, en medios digitales. Como método de investigación, se realizaron entrevistas semiestructuradas a estudiantes de lengua inglesa para entender sus percepciones emocionales y sus expectativas con respecto al uso de recursos digitales en las clases durante la pandemia. Se constató que las influencias del entorno interfieren en las emociones de los alumnos, como en sus intereses y que los entornos virtuales pueden aumentar las experiencias significativas para la lengua inglesa, ya que son motivadores para la enseñanza y para el aprendizaje.

Abordar el aprendizaje en medio de la Cultura Digital no puede desvincularse de la evaluación. Si este tema es neurálgico en los espacios y entornos presenciales, en la virtualidad no podría ser diferente. Una forma muy poderosa de hablar de la evaluación en entornos presenciales y en línea es escuchar a los participantes de este proceso. Así, este artículo, mediante una encuesta, investigó -a través de recursos digitales- la percepción de los estudiantes de Educación Superior y Secundaria sobre la evaluación en entornos presenciales y virtuales. Los resultados evidenciaron la necesidad de cambios sustanciales en el proceso evaluador para permitir la participación activa del alumno en la construcción de la evaluación y para apropiarse de la coevaluación y la autoevaluación, generando una reflexión

acerca de la permanencia de las metodologías impartidas a través de un modelo dominante y conductista.

El capítulo 6, titulado *Educación para el trabajo y desarrollo humano: un horizonte de competencias laborales desde la virtualidad*, discute sobre el mundo del trabajo, propiciado por las condiciones provenientes del momento de la pandemia de la COVID-19, con la mediación de los recursos digitales. La investigación se dividió en dos líneas de trabajo: la primera, con un enfoque cualitativo, denominada como iniciación musical; y la segunda, cuantitativa, que correspondió al desarrollo de las competencias laborales en Electrónica Digital.

Los procesos de evaluación, especialmente mediados por dispositivos de Cultura Digital, pueden ofrecer innovaciones y romper con la reconocida educación bancaria de Paulo Freire. La innovación en los procesos evaluativos con recursos tecnológicos es el eje de este séptimo artículo, denominado *Uso de herramientas tecnológicas para evaluar e innovar las prácticas pedagógicas*. Integrando formas y contenidos, así como participantes de la investigación, como padres, profesores y alumnos, la investigación —desarrollada en varias etapas— se innovó con el desarrollo de un Entorno Virtual de Aprendizaje (EVA) que permitió la construcción de una planificación articulada al diseño pedagógico de la institución y el fomento de la formación docente. Este EVA fue experimentado por profesores y alumnos de diferentes áreas de conocimiento que validaron este ambiente formativo.

La obra finaliza con un artículo que nos provoca/convoca a la reflexión de su título: *WhatsApp, más que un medio de comunicación en la escuela*. Situado en el escenario actual de pandemia y de tantas transformaciones sanitarias, sociales, económicas, comunicacionales y ecológicas, el texto mapeó, a través de una encuesta, las condiciones y experiencias vividas por los profesores en el trabajo a distancia con sus alumnos; también profundizó sobre dichas cuestiones a través de entrevistas con los participantes. Los resultados permitieron la creación de una propuesta metodológica y pedagógica estructurada en una guía de aprendizaje a distancia, a través de WhatsApp.

Es sabido que la innovación en el ámbito de la educación no depende, ni nace con las tecnologías digitales y de red. Sin embargo, las últimas décadas han demostrado que los dispositivos tecnológicos para la educación en línea, procedentes de la Cultura Digital, son potenciadores de intensos cambios en las prácticas de enseñanza. Integrar dichos recursos en las clases implica desarrollar lo que Macedo (2013) entiende como actos curriculares, como acciones que integran personas, ideas, tecnologías, metodologías: “interactivamente, en una incesante asignación de significados, todos los involucrados con los temas curriculares, desde su posición política, son actores curriculares” (p.427). Esos aspectos transformadores asumen un carácter innovador para la enseñanza, permitiendo que docentes y alumnos sean socios, en un movimiento conceptualizado por Bruno (2007) como mediación compartida, es decir, cuando el proceso de mediación es asumido por un socio (alumno) que es capaz de hacerlo en una situación específica, a través de regencias emergentes, bajo la orientación acogedora y colaborativa del docente.

Asociación, colaboración, ubicuidad e interactividad son algunas de las ideas que integran lo que llamamos Educación en Línea, una concepción de la educación abierta e híbrida de la Cultura Digital, y que potencia las experiencias innovadoras en la educación. Dichos elementos, resignificados en medio de una pandemia que viene asolando nuestro planeta, han traído muchos cambios al escenario educativo y este libro, muy relevante y potente, nos ayuda a comprender los fenómenos del escenario contemporáneo y los posibles cambios para nuevos y otros aprendizajes.

INTRODUCCIÓN

Por: José Nelson Alvarez Carvajal

Universidad Católica de Pereira – SEM de Pereira

Daniel Humberto Ospina Ospina

Universidad Católica de Pereira – SEM de Dosquebradas

El presente texto es producto del ejercicio reflexivo, crítico e investigativo de algunos docentes de la Especialización en Edumática: Innovación Educativa Mediada por Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) de la Universidad Católica de Pereira en compañía de sus asesorados que, a manera de estrategias implementadas y ejecutadas en el marco de la pandemia por la COVID-19, se constituye en un ejercicio de sistematización, un compendio de experiencias de innovación educativa para la virtualidad.

Es innegable que la pandemia permitió que los docentes del país pusieran a prueba su creatividad y su ingenio para hacer frente a la atención de los estudiantes en pleno confinamiento, esto llevó a los maestros a retarse a sí mismos y a proponer, desde la virtualidad, un abanico de posibilidades y de alternativas que permitieran que los estudiantes pudieran continuar su proceso de aprendizaje. En diferentes niveles, desde diversas disciplinas, mediados por una gran variedad de Tecnologías de la información y la Comunicación (TIC), apostando a contenidos y/o habilidades, dieron origen a las experiencias que aquí se presentan.

En tal sentido, este documento contiene ocho propuestas sobre cómo se puede trabajar desde la virtualidad; desde allí surgen ideas como: la de abordar la narrativa transmedia para presentar cursos virtuales, utilizar las redes sociales para fortalecer los procesos de enseñanza y aprendizaje, mejorar la comunicación entre docentes y estudiantes y, específicamente, lo relacionado con la lectura y la escritura, optimizar el aprendizaje de la lengua inglesa, fortalecer las competencias

laborales y generar innovación desde su uso y el empleo de herramientas tecnológicas para evaluar e innovar las prácticas pedagógicas.

Este ejercicio escritural tuvo su génesis en una de las cohortes de la Especialización en Edumática. Un grupo de asesores y estudiantes que asumieron el reto de proponer y poner a prueba estrategias que, apoyadas en ejercicios de investigación educativa, promuevan la innovación educativa para la virtualidad, y que mejor momento que la situación de pandemia. Esto es coherente con el propósito de formación de la especialización, el cual es “ser apoyo en la formación de especialistas que, partiendo de una reflexión de su quehacer y contexto educativo, formulan y desarrollan proyectos de innovación educativa mediados por Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). De esta manera, el especialista contextualiza las disciplinas, las didácticas y los aprendizajes para cualificar la educación en la región y en Colombia” (Documento Maestro Edumática), para esta apuesta concreta desde la modalidad virtual.

Este escrito, al igual que el posgrado desde el que surge, comprenden que “cuando se habla de innovar procesos educativos mediados por las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), se busca, a través de diferentes herramientas disponibles y adecuadas para el contexto, impactar los procesos educativos y favorecer a un colectivo en una propuesta que permita, no solo la enseñanza y el aprendizaje, sino también acompañar las acciones relacionadas con la formación del estudiante” (Documento Maestro Edumática), siempre como respuesta a una necesidad detectada, con relación total al contexto, al análisis de esos problemas que posibilitan las innovaciones.

Asimismo, el libro y el posgrado coinciden en que la investigación educativa parte del apoyo a la solución de problemas en escenarios educativos como el aula, la institución o la comunidad, en donde se sistematizan las apuestas de solución y se hacen visibles los caminos posibles y duraderos de la innovación educativa. Lo antes expuesto coincide con el Ministerio de Educación de Colombia, para el cual “cuando la innovación parte de acciones de investigación que cuestionan lo que sucede en la cotidianidad educativa, transformamos el conocimiento en

resultados, acercándonos a procesos de indagación que nos permiten construir respuestas, planteamientos renovadores y modelos de trabajo que rompen los esquemas existentes” (MEN, 2013). A continuación, se hace un resumen de esas ocho apuestas de innovación educativa para la virtualidad, que apoyadas en la investigación educativa, intentan romper los esquemas existentes.

El capítulo uno aborda el tema de *las narrativas transmedia para guiar cursos virtuales*. Su objetivo consistió en reconocer las características de un curso virtual guiado por narrativas transmedia para fomentar el aprendizaje significativo. Esta investigación aborda tópicos que se desarrollan desde la innovación educativa para la modalidad virtual, en cuanto a herramientas tecnológicas y estrategias didácticas que involucran narrativas, y su aporte a un aprendizaje significativo promotor de pensamiento crítico y reflexivo.

Para el capítulo dos, el lector se encontrará con un documento denominado *La red social "Facebook" como herramienta educativa para fortalecer los procesos de lectura y escritura*. Esta investigación se llevó a cabo con el fin de fortalecer los procesos de lectura y escritura, particularmente, la comprensión lectora y las competencias ortográficas. Se buscó desarrollar, en los estudiantes de una institución educativa oficial, habilidades que logren demostrar resultados significativos al intervenir esta red social, teniendo en cuenta que su uso tiene como propósito expresarse de manera espontánea y, en muchas ocasiones creativa.

En el capítulo tres, denominado *Uso y apropiación de las redes sociales en los procesos de enseñanza-aprendizaje*, se ilustra el uso y apropiación que se le puede dar a las redes sociales digitales y a las aplicaciones con las mismas características, en los Proyectos Educativos de Aula entre los estudiantes de un grado quinto y jóvenes del grado décimo en la resolución de problemas matemáticos como punto de partida para determinar cuáles son las habilidades que más se pueden apropiar y la forma en que se pueden adquirir.

El capítulo cuarto se denomina *La influencia de la virtualidad en el aprendizaje de la lengua inglesa*. En este documento, se plantean una serie de estrategias y herramientas virtuales y digitales que han influido favorablemente en el aprendizaje de la lengua inglesa para aquellos estudiantes que poseen los recursos tanto de conexión a internet como los dispositivos digitales. El proceso del aprendizaje del inglés a través de la virtualidad despierta un mayor interés por aprender el idioma por el contacto con otros contextos, las actividades y recursos a su alcance para desempeñarse, practicar y adquirir la lengua de manera entretenida, que si bien, no es un logro inmediato, se puede observar cómo aumenta la motivación.

Para el capítulo cinco, llamado *Innovar desde la evaluación en la virtualidad*, se presenta una investigación para identificar una metodología de evaluación del aprendizaje mediada por herramientas virtuales que replantea el proceso de evaluación y se aplicó en un grupo de estudiantes universitarios y un grupo de estudiantes de secundaria. La aplicación de esta metodología y su impacto positivo ha sido el principal logro en esta investigación, donde no solo se pone en duda la permanencia de las metodologías impartidas desde un modelo dominante y conductista, sino que aporta al saber y mejoramiento de la educación, que es lo que realmente importa en nuestro propósito de implementar una educación centrada en el estudiante.

El capítulo seis, *Educación para el trabajo y desarrollo humano un horizonte en las competencias laborales desde la virtualidad* presenta dos experiencias de mediación referentes a redes sociales y herramientas virtuales en contextos educativos diferentes. Se puede concluir en este capítulo que se requiere involucrar herramientas tecnológicas en el aula para potencializar el desarrollo de competencias y habilidades que formen a los egresados para afrontar retos del mundo laboral actual. Ello puede lograrse a medida que los docentes e instructores, en general, se enteren del impacto significativo de estas herramientas virtuales en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

El capítulo siete, llamado *Usos de herramientas tecnológicas para evaluar e innovar las prácticas pedagógicas*, buscó determinar el impacto del uso de herramientas tecnológicas en las prácticas pedagógicas de aula con los estudiantes, esto se corrobora con los resultados obtenidos en el instrumento de percepción del AVA aplicado a estudiantes y docentes, donde se resaltan aspectos positivos en cuanto al uso de esta estrategia. En este sentido, se presentó un impacto positivo para el desarrollo de las clases, se generó mediante la didáctica y el interés por el desarrollo de los contenidos articulados a un proyecto transversal, basado en situaciones reales que permitieran la aprehensión de la información socializada, dando como resultado la generación de conocimientos con base en los intereses y las necesidades particulares de cada estudiante.

El capítulo final se denomina *WhatsApp, más que un medio de comunicación en la escuela*. En él, se evidenció que una herramienta Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) como *WhatsApp* contribuye positivamente en el proceso de enseñanza y aprendizaje, ya que permite integrar en un solo elemento los diversos medios de representación de la información como son: video, texto y audio, logrando con ello estimular los diferentes sentidos y teniendo en cuenta que cada estudiante procesa y asimila la información para el aprendizaje de una manera diferente.

Invitamos a hacer una lectura con mente abierta de estos ocho capítulos, para comprender que son apuestas de innovación educativa en la modalidad virtual, para los contextos determinados que allí se detallan. También, pueden servir de punto de partida y modificados por otros docentes según su contexto, pues son experiencias que quizás puedan, a su vez, habitar en la modalidad presencial.